

A importância da Revisão por Pares, ou, Como Identificar um Vendedor Ambulante

Vendedores ambulantes são indivíduos que alegam ter todas as respostas; que as indústrias "main stream" são aproveitadoras corruptas prontas para prejudicar você e/ou a saúde do seu animal de estimação para obter ganhos financeiros; e que somente ouvindo a eles (os Huckster) e/ou comprando seus produtos produtos você e seu animal de estimação irão viver uma vida longa, feliz e saudável.

Então, basicamente, todo o resto do mundo está mentindo/conspirando exceto eles. Soa um pouco para mim como 'Kaa' do Livro da Selva (animação infantil Mogli), o modo como ele tenta envolver Mogli para jantar, "acrediiiiite em mim...".



Como me sinto a respeito de Vendedores Ambulantes...

Mesmo se você acredita que grande corporação (seja ele empresas de alimentos ou farmacêuticas para animais de estimação ou de pessoas) são ditadas exclusivamente pelo lucro, quanto de lucro a longo prazo existe em prejudicar o seu cliente? Pequenas empresas se tornam grandes empresas porque eles fornecem um serviço ou produto que as pessoas (as que têm carteira) querem comprar. Existem inúmeros livros de negócios escritos sobre este tópico. Corporações com um mínimo de senso financeiro e de negócios querem esses 'portadores de carteiras' por tanto tempo quanto fisicamente for possível. Seu incentivo financeiro é prolongar a saúde e longevidade não encurtá-lo.

No mundo de alimentos e cuidados para animais de estimação, não faltam pessoas que afirmam ter todas as respostas e um "estudo", que foi recentemente [janeiro de 2015] "publicado" on-line que seria muito bom (e por "bom" Quero dizer realmente muito ruim) para não ser considerado. <http://truthaboutpetfood.com/the-pet-food-test-results/>

Bandeira vermelha de "Feirante": Apresentar "descobertas" por meio de veículos de comunicação em vez de em jornais com revisores. [*Especialistas em diversas áreas específicas para avaliar os artigos antes da aprovação para publicação. Eles analisam o texto apresentado e então podem simplesmente aprovar a publicação ou podem pedir esclarecimentos

aos autores, sugerir mudanças na redação ou mesmo rejeitar a pesquisa se ela não tiver qualidade].

É importante entender que qualquer um pode escrever um livro ou desenvolver um site sobre qualquer tema que desejar. Não há exigência de que eles precisem ser especialistas em um campo particular (ou mesmo ter qualquer treinamento em um campo particular) para expressar suas opiniões em voz alta e publicamente.

Quando eu comecei o meu site de consultoria e este blog [de onde este artigo foi retirado com autorização por escrito da autora] eu não tive que provar minhas credenciais antes de eu começar. Eu paguei a minha taxa de inscrição para website ou preenchi um formulário de inscrição (blog) e lá fui eu. Eu declarei minhas credenciais e experiência e muitas pessoas vão acreditar na minha palavra e nunca irão investigar melhor, mas eu poderia facilmente ter inventado tudo.

Felizmente, a minha formação e experiência são facilmente verificados como são as dos meus colegas Veterinários Nutricionistas (<http://www.acvn.org/directory/>), ainda autodatas e auto-proclamados "especialistas" em nutrição ainda parecem ter mais influência do que os especialistas reais quando se trata de assuntos de alimentos para animais e suplementos. Esqueça o processo científico, essas pessoas querem que você acredite nelas, porque elas dizem para você acreditar.

<p>Figure 1. Levels of evidence</p>	Eu simplesmente sei.
	Revisões sistemáticas
	Ensaio randomizado controlado
	Estudo de coorte (cohort study):
	Estudos de caso-controle
	Séries de casos, relatos de casos
	Editoriais, opiniões de especialistas
	Figura 1. Níveis de evidência.

Este recente Post de The Spudd (thespudd.com) resume a minha opinião sobre pseudociência. [* nota da tradutora do texto: este site Spudd e a figura acima são sátiras que têm o objetivo de evidenciar pseudociência. No caso acima colocando o 'eu simplesmente sei' foi erroneamente e propositalmente colocado no alto da pirâmide como sendo mais confiável do que as revisões sistemáticas, que na ciência são consideradas o nível mais alto de evidência científica. Recomendo em português a leitura deste texto <http://www.elomedico.com.br/blog/termosDefinicoes.asp> para melhor entender esta pirâmide. Em inglês, este: <http://libguides.indstate.edu/ebp>]

Eu acho que "opinião" começa a cruzar a linha da "pseudociência" quando os especialistas (reais ou imaginários) embrulham a sua opinião em gráficos e palavras que soam como ciência em uma tentativa de obter resposta emocional máxima, mas sem fornecer os resultados reais ou sequência de qualquer método científico sobre os quais se possa falar. Eles usam fumaça e espelhos, desorientação, e deturpação de "achados" para contar a história nas quais eles querem acreditar em vez de informar e educar os leitores. Eu gostaria de pensar que os indivíduos que perpetuam esse tipo de pseudociência começaram com uma preocupação genuína com o bem-estar físico e bem-estar integral, seja ele humano ou animal, mas mantiveram-se tão arraigados

em suas crenças que eles perderam de vista a realidade. Então, como pode você, cuidador de animal de estimação preocupado, diferenciar fato de ficção? Uma maneira é ler tudo com uma dose saudável de ceticismo.

No mundo da verdadeira publicação científica, o processo de revisão por pares ajuda a agir como um olhar crítico antes que estudos sejam impressos. Este processo não é perfeito e, ocasionalmente, estudos ruins ou tendenciosos são liberados, mas no geral o processo de revisão por pares é um passo importante no sentido de garantir a integridade da ciência publicada. Quando os estudos são submetidos a um jornal com revisão por pares, todos os materiais e métodos utilizados pelos pesquisadores são descritos em detalhe. Isso permite aos colaboradores analisar e criticar o estudo procurando por vieses metodológicos ou omissão de detalhes importantes, e se os achados da pesquisa sustentam as conclusões dos pesquisadores. Algumas revistas começaram a solicitar os dados brutos para que o revisor possa por ele mesmo procurar irregularidades ou mesmo repetir análises estatísticas. Se esses revisores deixam escapar algum detalhe importante e um trabalho é publicado com as falhas na metodologia ou com conclusões não sustentadas pelos dados, os leitores da revista podem escrever para 'Cartas ao Editor' delineando sua crítica do artigo em questão. Os pesquisadores, então, têm a chance de responder ou até mesmo reconsiderar a sua posição. Trabalhos de pesquisa publicados às vezes são revisados e re-publicados e por vezes falhas muito graves (fatais) são reveladas e a pesquisa é removida de referências bibliográficas (tal como o "estudo" recolhido e desacreditado ligando vacinas ao autismo).

"Os cientistas irão apresentar a sua pesquisa para a avaliação crítica enquanto 'vendedores ambulantes' irão apresentar o fato de algo ser impresso como prova de que ele seja verdadeiro."

Se uma empresa ou indivíduo imprime seu estudo em um site, ou em anais de congressos (o que significa que o pesquisador ou um representante do pesquisador falou sobre a descoberta em uma reunião em algum lugar), ou em materiais de marketing, a fase de revisão crítica foi saltada completamente. Os detalhes complicados de metodologia e os dados reais são normalmente omitidos e nós, como o leitor, não temos nenhum conhecimento de como o estudo foi realizado, ou se existem falhas críticas que possam invalidar os resultados. Do leitor é esperado aceitar as conclusões do pesquisador como verdade sem a oportunidade de rever os métodos ou dados, ou mesmo avaliar se há conflitos de interesse entre os pesquisadores e os "publicadores" do estudo.

Cientistas irão mostrar sua pesquisa para avaliação crítica enquanto vendedores ambulantes irão mostrar o fato de algo ser impresso como prova de que ele é verdadeiro. Na minha opinião verdadeiros cientistas estão dispostos a admitir o fato de que eles não têm todas as respostas, é por isso que eles continuam a fazer perguntas.



Testando as hipóteses...

O que eu procuro em uma pesquisa publicada? Eu quero saber onde foram realizados os testes, como eles foram realizados, quantas amostras foram utilizadas, o que eles usaram como controle

positivo ou negativo (os controles ajudam a garantir que a contaminação ambiental não está ocorrendo, uma vez que elas poderiam influenciar os resultados), e que testes estatísticos foram utilizados (estatística ajuda a diferenciar o acaso de interrelações verdadeiras). Uma seção de Material e Métodos bem escrita vai permitir que outro pesquisador replique o estudo. Assim é que o campo da ciência cresce, por testar hipóteses e suposições desafiadoras. A ausência de Materiais e Métodos e qualquer análise estatística em qualquer estudo (seja submetido à revisão por pares ou online "publicada") são bandeiras vermelha brilhante balançada para mim.

Não que os fabricantes ou proprietários de pet food devam ser impassíveis a respeito de possíveis problemas em alimentos para animais, mas sem quaisquer detalhes do estudo, não temos como saber se os pesquisadores pegaram uma lata amassada na prateleira, fizeram um teste de fungos e, em seguida, pararam com os testes ao terem encontrado um (fraco) resultado positivo, ou se eles testaram várias vezes ou diferentes lotes de alimentos em cada marca e repetidamente encontraram o mesmo resultado.

Mesmo se você fosse a confiar nos procedimentos laboratoriais deles com uma fé cega, a seção mais detalhada sobre a contaminação bacteriana admite que as bactérias encontradas foram o resultado de alimentos mantidos refrigerados inapropriadamente. No entanto, no infográfico, o leitor é apresentado a uma tabela descrevendo como quase todos os produtos que testaram positivo para as bactérias. Isso poderia também ser verdade para as toxinas fúngicas? Todo mundo (espero) sabe que se você deixar qualquer alimento exposto ao ar, à temperatura ambiente, vão começar a crescer coisas lá, mas alimentos indevidamente armazenados e manuseados pelo consumidor é muito diferente de práticas de fabricação pobres.

"Alimentos indevidamente armazenados e manuseados pelo consumidor é muito diferente de práticas de fabricação pobres".

Vamos olhar mais de perto o risco relatado de contaminação por fungos. As micotoxinas (compostos tóxicos de fungos que crescem em gêneros alimentícios) são um problema sério em alimentos e a ingestão de uma pequena quantidade por quilo de peso corporal pode causar efeitos graves para a saúde e até a morte em pessoas, cães e gatos. Mais uma vez, se aceitarmos que os testes foram feitos corretamente e os resultados não foram um fator de armazenamento e manuseio inadequado, quando você lê os detalhes sobre os achados da parte fúngica: é só quando você soma todos os seus números de "risco baixo" em conjunto é que o "valores de risco" pioram. Eu não faço um curso de estatísticas em quase 20 anos, mas eu tenho certeza que você não pode simplesmente somar números em conjunto para obter significância.

Quanto às preocupações "nutricionais", deixe-me começar por dizer que cães e gatos não têm requisitos de enxofre e não há limites inferior ou superior no NRC 2006 ou qualquer versão da AAFCO para o enxofre porque ele não é um nutriente essencial da dieta. Há requisitos para os aminoácidos que contém enxofre, (metionina, cistina, e taurina) e enxofre é encontrado no tecido conectivo, que é uma parte de qualquer tipo de carne, de modo que não é surpresa que tenha sido encontrado na dieta. (Eu ficaria mais surpresa se ele não tivesse).

O consumo excessivo de cálcio, por outro lado, é um problema em crescente cães de raças grandes em fase de crescimento, mas desde que os alimentos que apresentaram cálcio mais alto nos testes eram ou alimentos gato ou dietas de manutenção do cão adulto, nenhuma das quais devem ser servida a filhotes de cães, eu também não estou preocupada com estes valores nutricionais.

Este "estudo" também comparou os nutrientes em alimentos em uma base de Matéria Seca (MS) sem fornecer o conteúdo em calorias (kcal) dos alimentos testados, mas comparações diretas da MS entre alimentos são problemáticas e não usadas rotineiramente por nutricionistas de pequenos animais (ou humanos). Cães e gatos (e pessoas) irão comer para atender a uma exigência de energia particular a cada dia, enquanto as exigências minerais são independentes do consumo de energia.

O teor de cálcio de uma dieta densa em energia deve ser maior do que o conteúdo de cálcio de um dieta de baixa energia para garantir que o animal tenha recebido cálcio suficiente por dia apesar de comer menor quantidade de MS. Para colocar em termos simples, se um cão precisa comer três xícaras por dia de uma marca "X" de um alimento seco para atender às necessidades de energia, mas apenas 2 xícaras da marca "Y" de comida para cachorro para obter as mesmas calorias, então a Marca "Y" deve adicionar 50% a mais de cálcio por o copo para assegurar que o cão estará recebendo a dose correta de cálcio por dia, apesar de ter uma baixa ingestão de MS. Apresentar os valores de matéria seca por si só não tem sentido.



Veterinários e cuidadores precisam ser advogados dos seus membros da família peludos e acessar informação acurada e isenta é uma parte importante disso. Então, aqui está o que eu considero minhas **Bandeiras Vermelhas em Alimentos e Suplementos para cães e gatos**:

1: Resultados apresentados pela mídia e não por revistas científicas.

#2: "Curas" milagrosas não apoiadas pelos campos da medicina e da veterinária em geral.

#3: Fórmulas ou métodos secretos ou de um proprietário particular.

#4: "Provas" que são vindas de depoimentos e não de fatos.



Educação é importante, mas da mesma forma é checar as referências.
Feliz alimentação!

Lisa P. Weeth, DVM, MRCVS, DACVN
Médica Veterinária, Veterinaria Nutricionista Certificada pelo Colégio Americano de Nutrição Veterinária

[*] textos entre colchetes são notas explicativas da tradutora. Não fazem parte do texto original.

Fonte original em inglês. <https://weethnutrition.wordpress.com/2015/01/11/the-importance-of-peer-review-or-how-to-spot-a-huckster/comment-page-1/#comment-59> [traduzido por Cristiana Prada em 26 de janeiro de 2015].

O nutrição.Vet tem a missão e compromisso com seus leitores de publicar somente informação cientificamente embasada ou artigos redigidos por profissionais da nutrição animal capacitados e que não estão trabalhando para empresas privadas do universo pet food. Por este motivo o **nutrição.Vet** não divulgou o estudo conduzido pela associação the truth about pet food: o estudo nem foi publicado em revista indexada que tenha os artigos revisados por pares (especialistas na mesma área da ciência), nem foi redigido por veterinários nutricionistas experientes e estudiosos do assunto. Portanto a atividade não se qualifica de nenhuma forma.

Sobre este mesmo assunto há os textos produzidos por profissionais titulados e experientes nas áreas sobre as quais fazem comentários:

Sobre microbiologia / About microbiology

<http://www.foodsafetynews.com/2015/01/shocked-and-saddened/#.VMJxKsJ0zIU> By [Phyllis Entis](#) | January 8, 2015

<https://efoodalert.wordpress.com/2015/01/08/still-shocked-and-saddened/> By [Phyllis Entis](#) | January 8, 2015

Phyllis Entis credentials:

A BSc. from McGill University in Montreal (Honours Microbiology & Immunology), and a MSc. from the University of Toronto (Mycology). I was employed as a microbiologist by Canada's Health Protection Branch (Canadian equivalent of FDA) from 1972 to 1979, and spent the last four years as head of the microbiology lab group for the Quebec Region. From 1979 to 2001, I was Research Director of QA Laboratories Limited (in Canada) and QA Life Sciences, Inc. (in the USA), during which time I was responsible for developing a series of rapid tests for food borne pathogens, validating those tests through AOAC International, and providing technical support to the Company's clients, which included some of the largest national and multinational food companies. After 2001, I was a consultant to several clients, including a number of attorneys who represented victims of food poisoning. I have written two text books: FOOD MICROBIOLOGY - THE LABORATORY (Published by Food Processors Institute) and FOOD SAFETY: OLD HABITS, NEW PERSPECTIVES (Published in 2007 by the American Society for Microbiology Press). I developed, researched and wrote the eFoodAlert food safety blog for five years, retiring in 2013 to turn my attention to writing fiction.

Sobre pesquisa e uso de dados / About researches

<http://pawcurious.com/2015/01/the-truth-about-pet-food-research/> by [Jessica Vogelsang](#) | January 11, 2015.

Dr. Jessica Vogelsang credentials

Dr. Jessica Vogelsang (Dr. V.) is a veterinarian graduated of the prestigious UC Davis School of Veterinary Medicine with experience in both emergency and general practice is one of a small group of veterinary and journalism experts to have earned the title of Certified Veterinary Journalist through the American Society of Veterinary Journalists. As a pain management advocate, she completed a comprehensive course in veterinary acupuncture through the International Veterinary Acupuncture Society early in her career. Her professional affiliations and memberships include: American Veterinary Medical Association - San Diego County Veterinary Medical Association - American Society of Veterinary Journalists - Association for Pet Loss and Bereavement - International Association of Animal Hospice and Palliative Care - International Veterinary Academy of Pain Management - World Vets.

The Importance of Peer-Review, or How to Spot a Hucksters

Hucksters are individuals who claims to have all of the answers; that "main stream" industries are corrupt profiteers out to harm you or your pet's health for financial gain; and that only be listening to them (the Huckster) and/or by buying their products will you and your pet live long happy and healthy lives. So basically everyone else is lying/conspiring except for them. Sounds a bit to me like Kaa from the Jungle Book as he tries to wrap Mowgli up for dinner, "trussssst in me...".



How I feel about Hucksters...

Even if you believe that large corporation (be it food or pharmaceutical companies for pets or people) are solely driven by profit, how much long-term profit is there in harming your customer? Small corporations become large corporation because they provide a service or product that people (the ones with the wallets) want to purchase. There are numerous business books written on this very topic. Corporations with any financial and business sense want those wallet holders buying products for as long as physically possible. Their financial incentive is to prolong health and longevity not shorten it.

In the world of pet food and pet care, there is no shortage of people claiming to have all of the answers and a "study" that was recently "published" online that was too good (and by "good" I mean really bad) not to weigh in on. <http://truthaboutpetfood.com/the-pet-food-test-results/>

Huckster Red Flag: Presenting "findings" through media outlets instead of peer-reviewed journals.

It is important to understand that anyone can write a book or develop a website on any topic they wish. There is no requirement that they need to be an expert in a particular field (or even have any training in a particular field) to voice their opinions loudly and publicly. When I started my consulting website and this blog I didn't have to prove my credentials before I started. I paid my website registration fee (website) or filled in a registration form (blog) and off I went. I told you my credentials and experience and many people will take me at my word and never look further, but I could easily have made it all up. Fortunately, my education and experience are easily

verified as are those of my Veterinary Nutrition colleagues (<http://www.acvn.org/directory/>), yet self-taught and self-proclaimed nutrition “experts” still seem to hold more sway than actual experts when it comes to matters of pet food and supplements. Forget the scientific process, these individuals want you to believe them because they say so.



Figure 1. Levels of evidence

This recent posting from The Spudd (thespudd.com) sums up my take on pseudoscience.

Where I think opinion starts to cross the line into pseudoscience is when experts (real or imagined) wrap their opinion in charts and science-y sounding words in an attempt to elicit maximum emotional response, but without providing any actual results or following any scientific method to speak of. They use smoke and mirrors, misdirection, and misrepresentation of “findings” to tell the story they want believed instead of informing and educating the readers. I’d like to think that individuals who perpetuate this type of pseudoscience started with a genuine concern for wellness and wellbeing, be it human or animals, but have got themselves so entrenched in their beliefs that they lost sight of reality. So how can you as the concerned pet caregiver tell fact from fiction? One way is to read everything with a healthy dose of skepticism.

In the world of true scientific publishing, the peer-review process helps act as a critical eye before studies are printed. This process is not perfect and occasionally bad or biased studies are released, but overall the peer-review process is an important step in ensuring the integrity of published science. When studies are submitted to a peer-reviewed journal, the entire materials and methods used by the researchers are outlined in detail. This allows the reviewers to examine and critique the study looking for bias in methodology or omission of important details, and whether the researchers’ conclusions are supported by the findings. Some journals have started requesting the raw data so that the reviewer can look for irregularities themselves or even repeat statistical analyses. If these reviewers miss key details and a paper is published with gaps in methodology or with conclusions not supported by the data, the journal’s readers can write to Letters to the Editor outlining their critique of the article in question. The researchers then have a chance to respond or even reconsider their stance. Sometimes published research papers are revised and re-published and sometimes fatal flaws are revealed and the paper is removed from reference libraries (just like the retracted and discredited “study” linking vaccines to autism).

“Scientists will hold up their research for critical evaluation while Hucksters will hold up the fact that something is printed as evidence of it being true.”

If a company or individual prints their study on a website, or in conference proceedings (meaning that the researcher or a representative of the researcher talked about their findings at a meeting somewhere), or in marketing materials, the critical review stage has been by-passed completely. The messy details of methodology and actual data are typically omitted and we as the reader

have no knowledge of how the study was conducted or whether there are critical flaws that would invalidate the results. The reader is expected to accept the researcher's conclusions as truth without the opportunity to review the methods or data, or even evaluate whether there are conflicts of interest between the researchers and those "publishing" the study. Scientists will hold up their research for critical evaluation while Hucksters will hold up the fact that something is printed as evidence of it being true. In my opinion true scientists are willing to admit the fact they don't have all of the answers, which is why they keep asking questions.



Testing the hypothesis...

What do I look for in a published research study? I want to know where the tests were performed, how they were performed, how many samples were used, what they used as positive or negative control (controls are when help ensure that environmental contamination is not occurring which can bias the findings), and what statistics were used (statistics help differentiate random chance from true relationships). A well written Material and Methods section will allow another researcher to replicating the study. This is how the field of science grows, by testing hypotheses and challenging assumptions. The absence of Materials and Methods and any statistical evaluation in any study (whether submitted for peer-reviewed or "published" online) are bright red, waving flags for me.

Not that pet food manufacturers or owners should be blasé about potential problems in pet foods, but without any study details we have no way of knowing whether the researchers grabbed one dented can on the shelf, did one fungal test and then stopped testing when they found a (weak) positive result, or whether they tested multiple times or different batches of foods in each brand and repeatedly found the same result. Even if you were to trust their laboratory procedures on blind-faith, the more detailed section on bacterial contamination admits that the bacteria found were the result of improperly refrigerated food. Yet in the infographic, the reader is presented with a table outlining how almost all of the products tested positive for bacteria. Could that also be true for the fungal toxins? Everyone (hopefully) knows that if you leave any food exposed to room air at room temperature it will start to grow things, but improperly stored and handled foods by the consumer is very different than poor manufacturing practices.

"improperly stored and handled foods by the consumer is very different than poor manufacturing practices"

Let's look more closely at the reported risk from fungal contamination. Mycotoxins (toxic compounds from fungi growing in and on foods) are a serious problem in food and ingestion of even small amounts per pound of body weight can causing serious health effects and even death in people, dogs and cats. Again, if we accept the tests were done correctly and the results were not a factor of improper storage and handling, when you read the details about the fungal finding it is only when you add all of their 'low' risk numbers together that the 'risk values' get worse. I haven't taken a statistics course in almost 20 years, but I'm pretty sure you can't just add numbers together to provide significance.

As for the 'nutrient' concerns, let me start by saying that dogs and cats do not have sulfur requirements and there is no lower or upper limited in the 2006 NRC or any version of AAFCO for

sulfur because it is not an essential dietary nutrient. There are requirements for the sulfur-containing amino acids (methionine, cystine, and taurine) and sulfur is found in connective tissue, which is a part of any meat, so it is not surprising that it was found in the diet. (I would be more surprised if it wasn't.) Excess calcium intake on the other hand is a problem in growing large breed dogs, but since the foods that tested higher in calcium were either cat foods or adult dog maintenance diets, neither of which should be fed to a puppy, I'm also not worried about these nutrient values.

This "study" also compared nutrients in foods on a Dry Matter basis without providing Calorie (kcal) contents of the foods tested, but direct Dry Matter basis comparisons between foods are problematic and not used routinely by small animal (or human) nutritionists. Dogs and cats (and people) will eat to meet a particular energy requirement each day while the mineral requirements are independent of energy intake. The calcium content of an energy dense diet should be higher than the calcium content of a low energy diets to ensure that the animal received enough calcium per day despite eating less Dry Matter. To put in simple terms, if a dog needs to eat 3 cups a day of Brand X dry food to meet energy needs, but only 2 cups of Brand Y dog food to get the same Calories, then Brand Y must add 50% more calcium per cup to ensure that the dog is receiving the correct calcium intake per day despite having a lower Dry Matter intake. Providing Dry Matter values alone is meaningless.



Veterinarians and caregivers need to be advocates for their furry family-members and access to accurate, unbiased information is an important part of that. So here is what I consider my **Pet Food and Supplement Red Flags**:

1: Results promoted through media and not scientific journals.

#2: Miracle "cures" that are not supported by the larger medical or veterinary fields.

#3: Proprietary or secret formulas or methods.

#4: "Proof" that is provided by testimonials instead of facts.



Education is key, but so is checking the references

Happy Feeding!

Lisa P. Weeth, DVM, MRCVS, DACVN

Source: <https://weethnutrition.wordpress.com/2015/01/11/the-importance-of-peer-review-or-how-to-spot-a-huckster/comment-page-1/#comment-59>

The **nutrição.Vet**'s mission and commitment to its readers is to publish only scientifically based information or articles written by graduated professionals of animal feed that are not working for private companies in the pet food universe. For this reason the **nutrição.Vet** not released the study conducted by association the truth about pet food: the study nor was published in indexed journal that has the peer-reviewed articles (experts in the same field of science), nor was it written by experienced veterinary nutritionists. Therefore the activity does not qualify in any way. On this same subject there are the texts produced by certified and experienced professionals in the areas on which make comments:

=====

Sobre microbiologia / About microbiology

<http://www.foodsafetynews.com/2015/01/shocked-and-saddened/#.VMJxKsJ0zIU> By Phyllis Entis | January 8, 2015

<https://efoodalert.wordpress.com/2015/01/08/still-shocked-and-saddened/> By Phyllis Entis | January 8, 2015

Phyllis Entis credentials:

A BSc. from McGill University in Montreal (Honours Microbiology & Immunology), and a MSc. from the University of Toronto (Mycology). I was employed as a microbiologist by Canada's Health Protection Branch (Canadian equivalent of FDA) from 1972 to 1979, and spent the last four years as head of the microbiology lab group for the Quebec Region. From 1979 to 2001, I was Research Director of QA Laboratories Limited (in Canada) and QA Life Sciences, Inc. (in the USA), during which time I was responsible for developing a series of rapid tests for food borne pathogens, validating those tests through AOAC International, and providing technical support to the Company's clients, which included some of the largest national and multinational food companies. After 2001, I was a consultant to several clients, including a number of attorneys who represented victims of food poisoning. I have written two text books: FOOD MICROBIOLOGY - THE LABORATORY (Published by Food Processors Institute) and FOOD SAFETY: OLD HABITS, NEW PERSPECTIVES (Published in 2007 by the American Society for Microbiology Press). I developed, researched and wrote the eFoodAlert food safety blog for five years, retiring in 2013 to turn my attention to writing fiction.

Sobre pesquisa e uso de dados / About researches

<http://pawcurious.com/2015/01/the-truth-about-pet-food-research/> by Jessica Vogelsang | January 11, 2015.

Dr. Jessica Vogelsang credentials

Dr. Jessica Vogelsang (Dr. V.) is a veterinarian graduated of the prestigious UC Davis School of Veterinary Medicine with experience in both emergency and general practice is one of a small group of veterinary and journalism experts to have earned the title of Certified Veterinary Journalist through the American Society of Veterinary Journalists. As a pain management advocate, she completed a comprehensive course in

veterinary acupuncture through the International Veterinary Acupuncture Society early in her career. Her professional affiliations and memberships include: American Veterinary Medical Association - San Diego County Veterinary Medical Association - American Society of Veterinary Journalists - Association for Pet Loss and Bereavement - International Association of Animal Hospice and Palliative Care - International Veterinary Academy of Pain Management - World Vets.
